



A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E OS DESAFIOS DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lourayne Natiely Vanderlei Bezerra ¹

Katia Farias Antero ²

RESUMO

É de suma importância a inclusão da criança com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na escola, principalmente nos primeiros anos de idade, pois ajudará a estimular e melhorar o desenvolvimento dessas crianças. Nessa perspectiva, esse trabalho objetiva analisar a relevância da inclusão da criança com NEE na escola e discutir acerca dos desafios encontrados pelos docentes para acompanhar e oferecer assistência a esses alunos. Para fundamentar esses estudos tomamos como base os estudos de Carneiro (2012), Mendes (2010), Brambatti (2010), dentre outros. A presente pesquisa possui caráter qualitativo e referente aos objetivos é delimitado como exploratória do modo bibliográfico com aplicação de questionário semiestruturado. Concluímos que, com essa análise realizada podemos repensar quanto a essa inclusão dessas crianças na escola, bem como auxiliar os docentes nesse desafio, dando a estes respaldos para uma melhor assistência aos alunos.

Palavras-chave: Educação especial, Educação infantil, Inclusão, Necessidades educacionais especiais.

INTRODUÇÃO

Segundo Mendes (2010) os primeiros anos de vida de uma criança tem cada vez mais sido considerado como os mais importantes, pois existem determinados tipos de aprendizagem que se não forem adquiridas neste período crítico se tornam difíceis, quando não impossíveis, de serem adquiridas mais tarde principalmente se essa criança já obtém alguma Necessidade Educativa Especial.

Assim, os estudos científicos têm colocado cada vez mais em evidência a importância dos primeiros anos de vida e o papel que o ambiente tem nesse processo, tanto de estimulação como de ajuda complementar no diagnóstico de muitas crianças

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - PB, loh_natiely@hotmail.com;

²Professor orientador: Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, professorakatiaantero@hotmail.com;



que possam apresentar NEE, e como esse avanço tem implicado uma crescente preocupação social com o cuidado e a Educação Infantil.

Dessa forma, a educação, a atenção e os cuidados na primeira infância são amplamente reconhecidos como fatores fundamentais do desenvolvimento e crescimento da criança, sendo assim, os sistemas de ensino são desafiados a organizar projetos pedagógicos que promovam a inclusão de todas as crianças.

Segundo Carneiro (2012) o movimento denominado de inclusão escolar é relativamente novo se considerarmos o grande período de exclusão escolar que muitas minorias historicamente marginalizadas viveram, sendo estas impedidas de usufruírem das oportunidades educacionais disponibilizadas aos que tinham acesso à educação.

De acordo com a professora Frias (2008), atualmente muito tem se discutido acerca da inclusão educacional na escola comum do ensino regular. Dessa forma, é assegurado por lei na Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Setembro de 2001 (BRASIL, 2001) que todos os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) tenham sua vaga garantida, seja qual for sua diferença ou necessidade. De acordo com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação é um direito assegurado para todos e em desacordo com todos os tipos de preconceitos.

Frias (2008) explica que o termo necessidades educacionais especiais passou a ser conhecido, tendo bastante ênfase nas escolas, com o intuito de aniquilar os sentidos negativos que eram destinados às pessoas com deficiência. As pessoas com necessidades educacionais especiais podem ser compreendidas por aquelas que possuem limitações motoras, cognitivas, síndromes variadas, linguísticas, altas habilidades, particularidades mentais, de natureza física, sensorial ou intelectual, podendo delimitar seu desenvolvimento na escola como coloca Fernandes; Viana (2009). Porém, bem sabemos que essa inclusão escolar, não é fácil, requer muito trabalho e diversos desafios tanto para a escola que o recebe como para os docentes que irão acompanhar essa criança.

Logo a partir dessas discussões e inquietações acerca dessa temática, este trabalho foi desenvolvido e teve como principal objetivo de pesquisa discutir a relevância dessa inclusão nas escolas, haja vista ser de extrema importância essa



inserção da criança na escola cada vez mais cedo, para que seu processo de aprendizagem seja desenvolvido e estimulado.

Segundo Mendes (2010) atualmente há um razoável consenso sobre a necessidade de renovação da prática profissional, ou seja, a partir desse momento na qual tem se reconhecido a necessidade de que o profissional se atualize, torne-se um docente reflexivo, que esteja preparado para atender as demandas que lhe são postas, sempre conseguindo aliar teoria e prática e desenvolvendo suas habilidades para reconhecer que cada aluno tem a sua individualidade, principalmente em salas de aulas que possuam alunos com NEE. Este professor terá que ter um suporte maior de conhecimento e preparo, pois visto ser de extrema importância para a sua atuação. Dá-se, portanto, a justificativa do nosso trabalho.

Logo esse trabalho propõe-se a analisar como tem ocorrido essa inserção em sala de aula, bem como, discutir acerca das dificuldades e desafios encontrados pelos docentes a partir de um questionário com três professoras de Educação Infantil que possuem alunos com necessidades educacionais especiais nas suas salas, em uma escola privada de Campina Grande/PB.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho foi de natureza qualitativa, sendo uma pesquisa exploratória, haja vista ser essa, “uma pesquisa cujo objetivo proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, p.41, 2002), a partir dessa pesquisa conseguimos atestar hipóteses. Foi utilizado para a coleta dos dados um questionário com questões abertas, esse método “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, dessa forma é entregue para os entrevistados os questionários e depois estes devolvem”. (LAKATOS; MARCONI, p.201, 2003). Portanto, cada professora respondeu de forma pessoal aos questionamentos feitos e entregou posteriormente para análise, utilizamos pesquisa em artigos e livros para embasar esse trabalho.

O público desta pesquisa delimitou-se a três professoras de Educação Infantil de uma escola privada em Campina Grande – PB e como critério de eleição da população



elencou-se que estas profissionais tivessem alunos com NEE em sala de aula no ano vigente, fossem da educação infantil e que os alunos tivessem entre 3 a 6 anos de idade.

A seguinte pesquisa devido à pequena amostragem durou uma semana, foi utilizado o questionário semiestruturado, na qual as entrevistadas respondiam as questões abertas, também chamadas livres ou não limitadas, por Lakatos; Marconi (2003) e permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Colocando sua opinião de forma flexível, haja vista para o referido autor essa forma de questionário possibilita investigações mais profundas e precisas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história da educação de pessoas com alguma deficiência apresenta um quadro de exclusão, na qual as pessoas eram excluídas das escolas e eram colocados em lugares separados e sua participação em lugares comuns só seria possível mediante um processo de normalização, segundo Carneiro (2012):

A escola e a classe especial destinadas à educação do deficiente tinham como meta a normalização do sujeito de forma que pudesse se assemelhar o máximo possível com os sujeitos normais, para então, e só então, poderem ser integrados ao convívio comum, nesse caso a escola comum. Essa meta, além de negar a condição de diferença e estabelecer parâmetros homogêneos de desenvolvimento, como se isso fosse possível, descaracterizou o papel da escola. (CARNEIRO, p. 82, 2012)

Foi em meio a essas lutas que as crianças com NEE foram tendo seus direitos garantidos através das leis criadas e desenvolvidas para proteger essas pessoas. Nesse sentido foram desenvolvidos vários documentos reafirmando os direitos humanos da pessoa com deficiência, a saber, a Declaração da Salamanca; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN- Lei nº 9394/96; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, dentre outros documentos importantes que trouxe grande auxílio para essa inclusão dessas crianças.

Portanto, com base nestes documentos, percebe-se que o sistema educacional brasileiro tem oportunizado e dado melhores assistências aos estudantes com NEE contribuindo com o seu desenvolvimento e concedendo a estes a possibilidade de uma educação de qualidade por meio do acesso e de sua permanência.



Diante desse contexto, segundo Carneiro (2012), a concepção de educação inclusiva tem se fortalecido no sentido de que a escola tem que compreender a diversidade, acolher e respeitar. A instituição de ensino precisa se reorganizar de forma a receber todos os alunos, inclusive com deficiência, cumprindo seu papel social. Portanto, dando a todos os alunos o acesso de forma equitativa para que todos os alunos alcancem seus objetivos e se desenvolvam na sua aprendizagem alcançando assim oportunidades iguais na vida e no mercado de trabalho.

Podemos mais uma vez deixar claro a importância dessa inclusão das crianças com NEE na educação infantil, haja vista ser essa a fase que se incorpora funções de cuidar e educar, além de prestar cuidado físico, cria condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional da criança.

Temos então os documentos que auxiliam nessas ações que podemos citar o RCNEI, DCNEI e a atual BNCC todas essas convergem para a promoção, dessa ação do cuidar e educar, bem como ver a criança como esse ser que está em desenvolvimento, principalmente a BNCC nos concede respaldo para que esse aluno, tenha todas as suas habilidades desenvolvias, através dos seus seis direitos de aprendizagem e dos seus cinco campos de experiências.

Promovendo um ambiente adequado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento do processo de elaboração do conhecimento, no qual a criança interage de diversas formas com os indivíduos e o espaço da escola provendo a ela oportunidades para a troca de conhecimentos e uma plena segurança para se expressar. Como reforça:

Na atualidade, a argumentação em favor da alta qualidade dos programas de Educação Infantil é muito forte porque existem evidências claras e consistentes demonstrando que programas de alta qualidade resultam em melhor desenvolvimento cognitivo, social e da linguagem para as crianças. Entretanto, os programas de Educação Infantil podem não atender padrões de alta qualidade e a consequência disso seria a colocação de crianças com dificuldades em programas de qualidade abaixo da adequada até mesmo para crianças com desenvolvimento típico. (MENDES, p. 51, 2010)



Portanto, o procedimento de ensino - aprendizagem é indispensável, cada fase do desenvolvimento é extremamente importante para a maturação da criança. Conforme as faixas etárias proposta pela BNCC:

A divisão em três grupos foi pautada pelas características e necessidades diferentes dessas faixas etárias. Há especificidades que merecem ser tratadas com mais atenção nos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil. Apenas um ano de diferença entre crianças pequenas representa possibilidades muito distintas de interação com o mundo e com as pessoas. (BRASIL, 2017, p.14)

Portanto, todas as fases estão interligadas e contribuem para o próximo passo de evolução dessa criança, dessa forma faz-se necessário à inserção mais cedo desse aluno na escola, para que suas habilidades sejam desenvolvidas, e até mesmo a escola possa ser um primeiro meio para identificar alguma NEE na criança, e isso auxiliar os pais a buscar a intervenção mais adequada, fazendo também com que o desenvolvimento da criança não seja prejudicado.

Assim, percebemos a relevância da inserção desse aluno na escola para a sua aprendizagem, bem como, percebemos que precisamos ter um docente preparado para atender a essas demandas, por isso este é um dos objetivos do nosso trabalho, a partir da análise dos questionários feitos com as professoras, discutimos no ponto a seguir se as escolas estão prontas para receber esses alunos e se os professores possuem preparação e condições materiais para incluir essas crianças, pois para o professor que atua na Educação Infantil é importante o conhecimento a respeito do desenvolvimento das crianças e o impacto que sua atuação pode refletir na formação das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, este estudo foi realizado com três professoras regentes da Educação Infantil em uma escola privada de Campina Grande, tendo como foco a relevância para essas docentes acerca da inclusão escolar e os desafios encontrados por estas ao receber esses alunos. Foram selecionadas professoras do Infantil III, V e 1º ano, que atuam com crianças de 3 a 6 anos, sendo nomeadas como P1, P2 e P3 (para preservar a identidade das participantes). Vale ressaltar que as referidas professoras pesquisadas já possuíam



experiência com alunos com alguma necessidade educacional especial em sala de aula e no corrente ano possuem aluno com NEE em sala.

A pesquisa de campo evidencia averiguações, além da pesquisa bibliográfica, logo, o instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário semi-estruturado, sendo este dividido em 4 categorias: 1) Conceitos sobre a educação inclusiva, na qual as questões incluídas são acerca do conhecimento dessas professoras sobre educação inclusiva e suas experiências; 2) a formação dos professores para a inclusão, onde as perguntas avaliam se essas professoras sentem-se preparadas para trabalhar com educação inclusiva, o que acham que seria necessário para um professor ter para atuar nessa área e como se sentiram ao receberem esses alunos; 3) o vínculo entre escola, professor e família, são perguntas referente ao apoio que recebem da família e da escola, se ambos participam juntamente com ele; 4) os procedimentos pedagógicos em sala de aula, referente a se esses professores adaptam suas aulas e criam outros métodos para passar o conteúdo.

A respeito da categoria 1, as professoras pesquisadas apresentam as seguintes concepções com base em suas experiências com a inclusão educacional:

“A educação inclusiva é o meio de proporcionar ao indivíduo um ambiente e atividades que desenvolva habilidades ainda não alcançadas, desta forma se mostra importante e significativa”.
(P1, 2020);

“Educação inclusiva é uma modalidade de educação que inclui crianças com dificuldades, transtornos e altas habilidades no ensino regular. É importante pois os alunos com deficiência usufruem de uma escola preparada para ajuda-los no que for necessário”.(P2, 2020);

“Educação inclusiva é uma forma de envolver crianças no ambiente escolar com qualquer tipo de deficiência ou transtorno e envolve-lo na sociedade.” (P3,2020).

Mediante estas respostas e relacionando-as com a pesquisa bibliográfica, podemos perceber que os professores entendem a importância da educação inclusiva principalmente nos anos iniciais, “as crianças precisam ser estimuladas e incentivadas o



mais cedo possível, ou seja, nos seus primeiros anos de vida” (BALBINO; SANTOS, p.4, 2015). Porque com esse acompanhamento elas irão crescendo e sentindo que tem todo o apoio necessário por parte dos familiares e até mesmo de profissionais, vão percebendo que são capazes de desenvolver suas habilidades.

Porém, estes profissionais, ao relatarem suas experiências informam que foi difícil, principalmente por muitas vezes não obterem o apoio e o preparo necessário para atuar com essas crianças, assim, precisamos ter uma atenção maior aos professores atuante na Educação Infantil que possui alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, pois além das questões referentes ao seu desenvolvimento, necessita atender as especificidades deste aluno, precisam de apoio e capacitação.

Na categoria 2, relacionada à formação dos professores para a inclusão educacional, ao saber que iria receber um aluno com NEE em sua sala de aula, P2 afirma: “No início foi bem difícil, pois achava que não ia conseguir dar conta. Mais durante o processo fui vendo que era diferente”. Podemos perceber com essa declaração, que há falta de preparo, algumas vezes, e de condições necessárias por meio da escola para que estas recebam com segurança esses alunos. Conforme a seguinte fala:

“De início foi bastante difícil e doloroso, porém, um desafio enorme que aos poucos fui aprendendo com as situações do cotidiano e hoje me sinto feliz com a experiência que adquiri e tenho outra visão da educação inclusiva.” (P3, 2020);

Ao serem questionadas a respeito das habilidades e questões que o professor que atua na inclusão educacional precisa ter, P1 respondeu que “acredito que estudar e ler muito sobre as diferentes deficiências que pode vim ter em sala, mas experiência também é um ponto fundamental.”, P2 afirmou dizendo que “é um processo de construção na qual é necessário fazer novas propostas de ensino, atuar com um olhar diferente, em sala de aula” e P3 diz que: “primeiramente muita paciência e gostar do que faz, participar de cursos e trocar experiências com outros professores.”

Logo percebemos que as formações continuadas foram levantadas pelas professoras. Diante do que vimos até aqui foi possível verificar como a ausência de informação e conhecimento prejudicam as professoras em saber como desenvolver a prática pedagógica com alunos que apresentam NEE na Educação Infantil, percebendo assim, as necessidades do aluno, por isso se faz tão necessário o apoio das escolas em ofertar formações que capacite, e a dedicação, como pudemos perceber nas falas dessas



professoras, como é importante dedicar-se a conhecer e se dispor a aprender, para verdadeiramente incluir.

Quanto a categoria 3, o vínculo entre escola, professor e família, P1 afirma que de “alguns alunos obtém apoio da escola e da família, porém por muitas vezes a escola só apresenta suporte quando a família cobra, caso contrário não oferecem apoio pedagógico aos seus professores”, enquanto P2 disse que “teve auxílio de ambas as partes, e que isso foi fundamental nesse processo”, P3 diz que “no início foi difícil pois, se tratava de uma criança com muita dificuldade, porém agora sim, estou tendo apoio para trabalhar com ela.”

A respeito do envolvimento da família P1 diz que atualmente a criança que tem em sala de aula, a família é bastante participativa em contrapartida, P2 afirma que atualmente o aluno que tem em sala a sua família quer delegar tudo e ela teria que fazer da maneira que eles exigem, vale salientar, que essa família não oferece o suporte completo para que isso aconteça, P3 relata que na maioria das vezes não, sendo assim, em relação a essa participação familiar, Brambatti (p.7, 2010) afirma que a família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Pois essa presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. A ausência familiar prejudica o desenvolvimento da criança, haja vista a família ser continuidade do trabalho que essas professoras realizam na escola.

Na categoria 4, com questões relacionadas aos procedimentos pedagógicos em sala de aula relacionados aos educandos com NEE, P1 afirma que quando a criança possui um laudo consegue realizar as atividades voltadas para as suas necessidades melhorando o seu desenvolvimento em contrapartida as que não possui dificulta um pouco o trabalho, P2 diz que com o aluno atual faz atividades adaptadas toda semana e é necessário planejamento individual. P3 diz que tem que fazer um planejamento individual e atividades adaptadas de acordo com o nível de aprendizagem da criança.

O aprendizado de habilidades ganha muito mais sentido quando a criança está imersa em um ambiente compartilhado em que permite o convívio e a participação. Então, os alunos com deficiência requer recursos pedagógicos e metodológicos específicos para ter o domínio da aprendizagem, uma vez que a inclusão escolar é a oportunidade para que de fato elas não



estejam à parte, isoladas realizando atividades sem acompanhamento e sem sentido. (BALBINO, SANTOS, 2015)

Dessa forma, é reforçada a importância do preparo do professor para relacionar-se com esses alunos, pois a partir do momento que esses profissionais são capacitados podem desenvolver um trabalho ainda melhor para que essas crianças participem do ambiente escolar e consigam realizar suas atividades a partir de suas necessidades, tenha cada vez mais acesso a educação e obtendo ainda mais êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim percebemos pelas falas das professoras que a educação inclusiva é sim relevante para o desenvolvimento desses alunos com NEE obtendo assim um dos nossos objetivos. Podemos verificar também, que o percurso metodológico através dos questionários e da pesquisa bibliográfica atendeu as nossas expectativas, haja vista ter nos dado embasamento para desenvolver essa pesquisa, trazendo assim contribuições para os docentes, pois através dos seus próprios relatos identificamos que estes muitas vezes por falta de formação e preparo, ficam apreensivos em receber alunos com NEE e isso pode trazer implicações neste processo de inclusão educacional, dessa forma, faz-se necessário a preparação desses profissionais, para que consigam receber da melhor forma esses alunos em suas salas, e não fiquem mais receosas, como podemos perceber em alguns relatos.

É importante ressaltar que a Educação Inclusiva tem como objetivo principal proporcionar ao aluno com NEE as possibilidades e oportunidades na sociedade e um ambiente escolar de harmonia e respeito, na qual consiga se desenvolver e adquirir conhecimentos iguais a qualquer criança, dentro de suas limitações. Porém, com o resultado da pesquisa, as entrevistadas deixaram claro que não é uma tarefa fácil, sendo necessário também o apoio da família e da escola, e que estes fazem diferença nesse trabalho dos alunos com NEE, percebemos que quando a família participa a professora também consegue desenvolver um trabalho melhor, e principalmente quando a escola disponibiliza recursos e condições materiais isso facilita o trabalho.

Dessa forma, precisamos chamar a atenção das escolas para apoiarem a esses professores, e não só prestar assistência quando a família cobrar como foi relatado por



uma das participantes, pois é necessário a escola ser a primeira a oferecer esse suporte para seus profissionais.

Portanto a pesquisa de campo proporcionou um grande conjunto de informações, tendo uma contribuição relevante no entendimento do trabalho de professores com alunos de NEE, as práticas utilizadas e os desafios que foram apontados, confirmando uma carência de conhecimentos e apoio junto ao docente. Pois a inclusão educacional acontece quando é ofertada a formação continuada aos professores, além da presença da afetividade e sensibilidade em relação a todo este processo, como percebemos nas falas das entrevistadas, que há amor, paciência e cuidado, e quem são indispensáveis neste contexto justamente os professores, no qual muitas vezes sente apreensão frente aos desafios encontrados, como auxiliar esse aluno, estimular sua participação nas atividades e em sua aprendizagem.

Esta pesquisa trouxe contribuições importantes para a área de Pedagogia por meio do questionamento do preparo dos professores com os alunos com NEE, seja por questões de capacitação, apoio escola-família, espaços apropriados e materiais pedagógicos direcionados, ressaltando também a importância de cada vez mais termos esses alunos com NEE em nossas salas de aula, que é preciso incluir e dá condições para se manterem em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BALBINO, E.S.; SANTOS, P.A. **A inclusão e o processo de ensino aprendizagem das crianças com deficiências: metodologias e práticas dos professores.** In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA, 1., 2015, Arapiraca. Arapiraca: Ufal, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/viewFile/1879/1380> Acesso em: 18 fev. 2020

BRAMBATTI, F. F. A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da Psicopedagogia. **Revista de Educação do Ideau (REI)**, Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, jan./jun. 2010. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/201_1.pdf Acesso em: 17 fev. 2020.



BNCC na prática. Associação Nova escola. In: **Revista Nova Escola**.p.17, Disponível em:<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/138/bncc-para-a-educacao-infantil-baixem-pdf-o-livro-digital> Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 18 fev. 2020.

_____.**Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em 20 mar. 2020.

_____.**Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Diário Oficial da União. Brasília, 14 set. de 2001. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em 20 fev. 2020.

_____.**Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 18 fev. 2020.

_____.**Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Unesco, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 18 fev. 2020.

_____.**Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf Acesso em: 20 fev. 2020.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação Inclusiva na Educação Infantil. **Dossiê Temático**, Vitória da Conquista, v.8, n.12, p. 81-95, Jan/Jun 2012.



FERNANDES, T. L. G.; VIANA T. V. V. Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 4, mai./ago. 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1495/1495.pdf> Acesso em: 22 fev. 2020.

FRIAS, I. M. A. (2008). **Inclusão escolar do aluno com necessidades especiais:** contribuições ao professor do ensino regular. Material didático PDE. Paranavá: Seed/PR; Fafipa; UEM, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-6.pdf> Acesso em: 22 fev. 2020.

GALAN, Ana Enelise; PINHEIRO, Dayane Christine; GIANELI, Mariana; FESTA, Priscila Soares Vidal. A Inclusão De Crianças Com Necessidades Educacionais Especiais e Os Desafios Do Docente Na Educação Infantil. **Ensaios Pedagógicos**, v.7, n.2, p. 22-34, Jul/Dez 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20%20como elaborar projeto de pesquisa - antonio carlos gil.pdf](http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como%20elaborar%20projeto%20de%20pesquisa%20-%20antonio%20carlos%20gil.pdf) Acesso em: 23 mar. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: 23 mar. 2020.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2010.